

29º - FILHOS NA FÉ

1ª Coríntios 4.14-15 – *“Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados. Porque, ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus”.*

O mundo estava quase que absolutamente desabitado. Nessa imensidão de terras haviam apenas duas pessoas: Adão e Eva. Foi a eles que Deus deu o domínio sobre sua criação e a ordem de cultivá-la e guardá-la. Também foi a esses dois que Deus incumbiu da tarefa de povoar o mundo. Deles descende toda a raça humana.

A ordem *“Crescei e multiplicai”* foi repetida a Noé e sua família. Após o dilúvio a população da terra, foi resumida a oito pessoas. A maior cidade do mundo tinha apenas oito habitantes. Esses poucos habitantes receberam a incumbência de povoar a terra novamente. Deus desejava ver essa terra cheia de pessoas. Ele desejava ser adorado e louvado pelos homens, que são a coroa de sua criação. Para povoar a terra era necessário que as famílias tivessem filhos. Era necessário crescer e multiplicar.

Deus continua querendo ver Seu povo aumentando. Deus tem prazer em saber que Sua família cresce a cada dia. Os pais tem prazer em ter filhos e Deus também tem.

Deus continua querendo ver o número de pessoas crescendo e se espalhando pelo mundo. Agora, o crescimento desejado não é apenas de nascimento de crianças. Ele deseja ver pessoas nascendo espiritualmente, ou seja, nascendo de novo através da conversão.

Deus continua dizendo à sua Igreja: *“Crescei e multiplicai”*. A ordem não é mais para termos vários filhos, pois a terra já está cheia. A voz do Salvador, antes da Sua ascensão, com a ordem para que os crentes se multiplicassem e enchessem a terra com a boa nova do evangelho ainda ecoa nos quatro cantos do mundo.

Jesus olhando para Sua Igreja lançou um desafio tão grande como o desafio dado a Adão e Eva e a Noé e sua família. Do mesmo modo como parecia impossível encher a terra de gente com tão pouca gente, também parecia impossível fazer o evangelho chegar aos confins da terra com tão poucos discípulos.

O desafio dado por Jesus foi: *“Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”* (Mc 16.15,16).

Marcos registrou essa ordem de multiplicação dada por Jesus. Mateus foi um pouco mais além e registrou a fórmula de fazer a multiplicação de discípulos: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”* (Mt 28.19,20).

Se Eva, a mulher de Noé e suas noras usassem qualquer meio contraceptivo o mundo ainda estaria vazio. Do mesmo modo, se os crentes não produzirem filhos na fé, tantos quanto os nossos antepassados produziram, a terra não irá se encher da glória do Senhor, como se encheu de gente.

O mandamento de encher a terra foi obedecido com zelo pela população da terra e também deve ser obedecido com prazer pela Igreja do Senhor.

Esse estudo traz como tema:

FILHOS NA FÉ.

Os casais desde a fase do namoro já se perguntam: Quantos filhos teremos? Uns desejam mais, outros menos, mas todos eles desejam ter filhos. Logo que se casam eles trazem à vida um lindo bebê. Eles agora têm um filho. Desse mesmo modo os crentes devem planejar sua multiplicação. Logo que conhecem a Cristo cada convertido deve promover a multiplicação de discípulos. Devem fazer planos para produzir filhos espirituais.

A esterilidade sempre foi motivo de tristeza para mulheres que desejavam ter filhos. A esterilidade também é motivo de muita tristeza para Deus ao constatar que os seus servos se negam a ter os filhos espirituais que foram capacitados e incumbidos de ter. Pense nisso e abandone a esterilidade espiritual. Deus espera que você produza muitos filhos espirituais.

A respeito dos Filhos na Fé é importante observar **QUE OS FILHOS DA FÉ DEVEM SER EDUCADOS COMO A QUALQUER OUTRO FILHO** – *“Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados”*.

Um texto muito usado ao se tratar da educação de filhos é Provérbios 22.6, que cobra dos pais que *“Ensina a criança no caminho em que devem andar, e ainda quando for velho, não se desviará dele”*.

Cabe aos pais cuidar da educação dos filhos. Por si só os filhos se perdem. Se deixados entregues à própria sorte os filhos trilham caminhos errados. Sua natureza caída os induz à perdição, como diz o Salmo 58.3: *“Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras”*.

Deus responsabilizou os pais pela educação dos filhos. A estultícia natural da criança é domada com vara. A surra na hora certa ensina a criança e evita que ela se acostume ao erro e se perca quando chegar à fase adulta. Se os pais falham em sua tarefa de educar, corrigir e direcionar os filhos eles serão responsabilizados por Deus por terem falhado na sua missão mais importante.

Você trabalhou para o Senhor e conquistou algumas pessoas para Cristo. Essas pessoas serão consideradas seus filhos na fé. Se você as gerou através da Palavra de Deus esses novos crentes serão seus filhos e caberá a você a tarefa de educá-los. Do mesmo modo como os filhos se perdem se deixados à própria sorte, os filhos espirituais correm o risco de serem enganados por seus desejos, por falsos mestres e por interesseiros que visam aproveitar deles e não se interessam por seu crescimento espiritual.

A criança deve receber uma alimentação sadia e regular para que tenha um crescimento natural. Do mesmo modo, cabe a você a tarefa de alimentar os teus filhos na fé. Ninguém trabalha na evangelização para ter o prazer de receber na igreja os seus filhos na fé e logo depois perdê-los, seja para o mundo ou para outros grupos teologicamente falhos, que ao invés de induzi-los a Cristo os afastam dEle. Os pais não devem abandonar os seus filhos.

Muita gente demora a ter filhos por medo do trabalho que eles dão. Filhos exigem um cuidado todo especial, uma atenção redobrada, requer os olhos atentos todo o tempo. Assim como a criança coloca porcarias na boca e objetos que podem fazer mal à sua saúde, os filhos na fé correm o risco, por causa de sua inexperiência, de absorverem conhecimentos duvidosos e perniciosos que vão prejudicar a sua comunhão com Deus.

Para se evitar esse contágio é preciso que haja atenção redobrada. Os olhos do pai espiritual, ou seja, você, devem estar fitos nos filhos para que eles não se contaminem e corram o risco de morrerem espiritualmente ou se tornar como tantos *“desviados”* que existem por aí.

Dissemos que os filhos na fé devem ser educados do mesmo modo como educamos nossas crianças. O pai tem o direito e o dever de corrigir, admoestar, aconselhar e dar ao filho a direção que ele necessita. O pai que ama, corrige.

Hebreus 12.5-8 nos dá a prova de que a correção é a manifestação do amor e do cuidado que o pai tem por seus filhos. O texto diz: *“Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais, Deus vos trata como filhos; pois que filhos há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos”*.

O filho na fé necessita do cuidado espiritual, de acompanhamento, de visitas, de oração, do ensino, das correções e admoestações. Você mostrará o cuidado de pai espiritual através atenção que dispensa aos filhos.

Paulo mostrou esse cuidado ao dizer: *“Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados”*.

A prova de que ele se sentia como pai espiritual deles está no cuidado em mostrar os caminhos errados que aqueles crentes estavam trilhando. Ele não o fez para trazer vergonha ou para humilhá-los diante dos outros. Ele os admoestou porque os amava e tinha prazer em ver os seus filhos sendo fiéis a Deus, pois sabia que a felicidade deles e a comunhão com Deus dependeria da fidelidade deles ao Senhor.

O pai falso não se preocupa com o filho. Não o educa. Não se preocupa com seus sentimentos, com seu crescimento e muito menos com o seu futuro. Se você, meu irmão conquistou alguém que estava perdido no mundo e o depositou aos pés do Senhor saiba que você não pode agir como um falso pai.

Cabe a você, como Pai Espiritual dessa pessoa, tratá-la como um filho na fé e educá-la como se ela fosse um bebê espiritual que depende de você para ter um crescimento sadio.

Não falhe nessa tarefa. Muitos pais estão chorando por ver seus filhos nas drogas, prostituição e em outras perdições do mundo. Se sentem culpados porque não corrigiram e não educaram os filhos como devia. Se você não cumprir teu dever de pai espiritual, também chorará ao ver a pessoa que te deu

tanta alegria ao confessar a sua fé se atolando novamente na lama do mundo. Não falhe, eduque o teu filho na fé como se ele fosse uma criança como qualquer outra.

A respeito dos filhos na fé, é importante observar **QUE VOCÊ NÃO PODE CONFIAR AOS OUTROS A SUA RESPONSABILIDADE DE PAI** – *“Porque, ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais”.*

É gostoso pegar os filhos dos outros no colo. O seu sorriso, sua beleza, simplicidade e alegria nos faz ficar bobos. Sua graça nos faz sorrir e nos diverte. Mas quando o cheiro desagradável começa a evaporar de suas fraldas nossa primeira reação é devolvê-lo à mãe para que ela cuide de limpar sua sujeira. Porque isso acontece dessa maneira? É porque cabe exclusivamente aos pais a tarefa de cuidar de certos detalhes da vida do filho.

Um amigo pode cuidar do filho de outro por algum tempo. Pode brincar com ele, se divertir e fazer tarefas corriqueiras, mas o pai não pode confiar aos outros a sua responsabilidade de pai.

Vários professores de colégios já ouviram de pais de alunos: *“Professor, por favor dê um jeito nele porque eu não aguento mais”.* Pais têm repassado a professores a tarefa de educar os seus filhos. Professores de Escola Dominical e Diáconos sofrem com a má educação de muitas crianças que os seus pais deixaram livres esperando que outros assumam o papel que lhes cabia na sua educação. Os pais não podem confiar a quem quer que seja a correção, o amor, o carinho e os cuidados com a educação dos filhos. Se os pais optaram por ter filhos é sua tarefa educá-los e assumir as responsabilidades de pai.

Um exemplo negativo a respeito dessa transferência de responsabilidade é o rei Davi com seus filhos. Davi foi o melhor rei que Israel teve. Amou o seu povo e lhes deu muitas vitórias. Foi justo e não os explorou. Contudo o rei Davi foi um péssimo pai. Seu filho Amnom abusou sexualmente da irmã e Davi não fez nada; Não consolou a filha abusada; Absalão matou Amnon e fugiu. Também não foi punido pelo pai. O resultado dessa ausência foi péssimo para sua família.

Davi nunca assumiu a responsabilidade de pai. Ele deixava nas mãos de outros a sua responsabilidade paterna. Ele deixava que outras pessoas tomassem as decisões que cabia a ele. Davi é um péssimo exemplo de pai.

Sua atuação como pai não deve ser copiada, mas deve ser observada para que, como pais, não venhamos a falhar como ele na educação de nossos filhos.

Teus filhos na fé também são tua responsabilidade. O Conselho da igreja é responsável pela ordem, ensino e cuidado da igreja. Ele cuida e pune os faltosos. Quando um convertido entra na Igreja e ele tem um pai espiritual a situação é muito melhor. O irmão que foi usado por Deus para trazê-lo aos pés do Senhor continua com as obrigações de Pai.

O pai espiritual não pode esperar apenas pelo Pastor e Presbíteros. Não pode confiar a eles a responsabilidade do cuidado diário. A liderança se envolve na administração da Igreja, no cuidado pastoral, na preparação de estudos e sermões, na admoestação e correção dos irmãos faltosos e isto ocupa bastante do seu tempo, impedindo assim que cuidem particularmente dos irmãos como eles necessitam.

O trabalho voluntário do pai espiritual é de suma importância para a igreja. Seu trabalho é uma forma de proteger e preparar o novo convertido. É um meio de dar a ele a oportunidade de receber um cuidado maior, com mais proximidade e com mais carinho.

O Pai Espiritual cuida de poucos filhos e pode ter um controle maior e um acompanhamento mais próximo daqueles que ele trouxe ao Senhor. Quando os Pais fazem esse trabalho cuidadoso com os filhos, a igreja como um todo se beneficia. O pastor passa a ter um tempo maior para se dedicar ao ensino, cuidado e correção dos casos graves. E, melhor, o irmão novo convertido recebe o cuidado de alguém que lhe é próximo e teve uma importância vital em sua conversão.

Desse modo o pai se sente útil, o filho se sente protegido e fortalecido e o pastor se sente aliviado. A Igreja se fortalece, o irmão cresce e o pai se sente realizado. Todos saem ganhando.

Paulo disse: *“Porque, ainda que tivéssemos milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais”*. Pai só tem um e ele não pode se esquecer disso. Os muitos colaboradores dos pais (escola, amigos, igreja, parentes) não podem assumir as responsabilidades que pertencem aos pais.

Do mesmo modo, os filhos na fé necessitam do cuidado que somente os Pais podem ter com os seus filhos. Paulo sabia disso e afirmou que os

muitos pregadores que ensinavam na igreja de Corinto poderiam dar alimento espiritual, porém eles não poderiam assumir a responsabilidade que lhe cabia.

Paulo fora o primeiro a trazer o evangelho a eles, num tempo em que nenhum deles conhecia a salvação e por conta disto estavam perdidos e condenados a destruição eterna. Somente aquele que se preocupou com sua salvação e empenhou esforços para que conhecesse o evangelho é que teria sentimentos de pai, que teria autoridade e disposição para confrontá-los quando necessário.

Os outros eram cooperadores. Paulo era o pai. O colaborador nunca corrigirá o filho dos outros. Somente um pai se sente no dever de corrigir o próprio filho.

Se você trabalhou para a conversão de alguém e ele veio a se tornar um filho de Deus, saiba que você é seu pai espiritual e o seu dever não terminou no dia em que ele se converteu. A sua conversão foi só o início.

Sua profissão de fé é comparada aos primeiros passos de um bebê que para permanecer de pé necessitará das mãos firmes do pai. A tarefa do pai não acaba enquanto ele estiver vivo. Aja com responsabilidade e atue ativamente na vida do teu filho espiritual.

Não repasse tua autoridade para outro e nem espere que outro faça o que cabe a ti. O filho é teu, cuida dele!

A respeito dos filhos na fé, também é importante observar **QUE É PRECISO TER PRAZER EM DAR FILHOS AO SENHOR** – *“Pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus”*.

Todos os homens e todas as mulheres desejam ser pais e mães, salvo raríssimas exceções. Ter filho é algo que muda a vida da pessoa. A maioria dos jovens são inconsequentes e despreocupados. Muitos se casam cedo sem pensar no peso da responsabilidade. Dessa união nasce um bebê. No início tudo é alegria, até surgir as primeiras cólicas e noites em claro.

O jovem descobre que ter filho não é uma aventura e que ele traz muitas despesas. A maioria deles começa a trabalhar e pensar com mais seriedade no futuro, já que agora ele é o responsável por suprir todas as necessidades daquele ser indefeso que colocou no mundo.

Quando uma mulher tem muito desejo de ter um filho e ouve do seu marido que não quer ser pai isso lhe traz muita tristeza. É muito bom quando o casal divide a alegria e juntos fazem projetos para o futuro.

O filho de Judá recebeu uma incumbência muito importante: Ele teria de se casar com a esposa do seu irmão falecido e ter um filho com ela, para que esse filho fosse registrado em nome do irmão falecido.

Essa era a lei do Levirato. Nenhum homem poderia morrer sem deixar um filho homem como seu descendente. O filho de Judá se negava a dar o filho ao seu irmão. Na hora da relação sexual ele deixava cair o semem na terra e a mulher não engravidava. Por conta dessa desobediência Deus o matou. Ele deveria ter tido prazer em dar a seu irmão um filho que perpetuaria o seu nome. Pela falta de prazer em dar o filho a quem necessitava e por desobedecer a Deus, ele foi morto.

Samuel registra a agonia de sua mãe por causa do seu desejo de ter filhos. Ana orou com amargura de alma perante o Senhor e Deus ouviu sua oração. Ao ter o filho ela fez um voto para devolvê-lo ao Senhor, como gratidão pela alegria que Deus lhe deu.

Quando Samuel cresceu ela o levou e o entregou para ser criado pelo sacerdote Eli. Samuel se tornou um dos maiores líderes que Israel teve. Samuel foi fruto do prazer de Deus em dar alegria a uma mulher estéril e também fruto do prazer que a ex-estéril teve ao entregar ao Senhor o filho que recebeu. O fruto de tanto amor não podia ter vivido de forma diferente da forma como viveu Samuel.

Deus fez uma promessa a Abraão que nortearia a vida de todos os seus descendentes. Deus daria a um casal estéril uma multidão de filhos. Para que eles não se esquecessem de que eram filhos da promessa de Deus e que eram o Povo de Deus, Deus exigiu que eles fossem circuncidados. Todos os homens deveriam trazer em seu pênis a marca da circuncisão que era nada mais, nada menos do que a marca da dedicação ao Senhor.

Ao nascer um menino, no oitavo dia de vida, o pai o apresentava ao sacerdote e o oferecia ao Senhor e nesse dia ele era circuncidado para que também carregasse a marca da promessa. A partir daí ele era um membro do Povo de Deus.

Em Israel, se o pai se negasse a circuncidar o filho ele deveria ser morto. Ele teria de ter prazer em oferecer o seu filho a Deus. Essa era uma exigência divina.

Obedecendo ao mesmo preceito, já que a circuncisão foi substituída pelo batismo, continuamos a oferecer os nossos filhos ao Senhor através do batismo infantil com todo o prazer que esse ato exige.

Quanto aos filhos na fé é necessário que tenhamos o mesmo prazer de dá-los ao Senhor. Jesus não nos salvou para sermos crentes estéreis. Ele nos chamou para que déssemos muitos frutos. Entre esses frutos que devemos produzir estão os filhos na fé.

Se você fosse um criador de ovelhas e entre elas tivesse algumas que não produzissem filhotes o que você faria com ela? Se ela não dá leite e nem filhos o que lhe resta é dar sua carne. Do mesmo modo, como ovelhas de Deus, temos que produzir filhos para o Senhor.

A tarefa de dar filhos ao Senhor deve ser prazerosa, visto que estaremos dando filhos ao Deus todo Poderoso. Trabalhar na evangelização é dever de todo crente, pois é assim que produzimos filhos da fé. Não devemos nos acomodar e esperar que os líderes nos cobrem o que nos é uma tarefa primordial.

As muitas conferências missionárias tentam, quase que inutilmente, convencer os crentes de que é sua tarefa evangelizar. Digo *“quase que inutilmente”* porque o que parece é que para muitos essa não é sua tarefa. Os poucos que se voluntariam não podem contar com os demais. Falta-lhes prazer de dar filhos ao Senhor.

Em nossa argumentação dissemos que é necessário ter prazer em dar filhos ao Senhor. Paulo disse: *“Pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus”*.

A vida missionária de Paulo mostra o seu prazer em gerar filhos na fé. Ele fez o evangelho chegar até os confins do mundo, em obediência à ordem de Jesus. Paulo foi o apóstolo que mais evangelizou. Ele fez três grandes viagens missionárias. Pregava o evangelho nas mais diversas situações. Até quando preso, surrado e humilhado ele cantava louvores a Deus e Deus lhe dava mais filhos da fé.

Em sua carta a Filemom Paulo se refere a Onésimo como o seu filho que *“foi gerado em cadeias”*. Ele não foi um filho gerado em uma visita íntima. Ele foi um filho que lhe nasceu por ter crido no Salvador que Paulo pregava quando estava preso.

Paulo se refere a Timóteo como *“Meu Filho”*. Timóteo foi mais um entre as centenas de pessoas que se tornaram seus filhos na fé através do seu árduo trabalho evangelístico.

No início do estudo citamos a ordem de Jesus de produzir filhos. Jesus disse: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”*.

Vamos ver como é que se produzem filhos na fé.

“Ide” – Para se ter filhos na fé é preciso movimento. É necessário deixar o comodismo e caminhar em direção das pessoas e falar-lhes da graça salvadora e do sacrifício de Jesus. Quando você caminhar e iniciar diálogos a respeito da transformação que Jesus fez em tua vida e a transformação que Ele fará ao teu ouvinte, os filhos na fé começarão a nascer. Se não se mover do lugar onde você está o filhos não nascerão.

O discípulo aprenderá o que você ensinar e viverá como você viver. O discípulo tem de andar diariamente com seu mestre, senão ele não consegue aprender o que deve aprender. Sendo assim, é preciso se dispor a mantê-lo sempre ao teu lado e a caminhar com ele.

“Fazei discípulos de todas as nações”. Outro fator importante é que os filhos na fé não tem necessariamente que ter a mesma cor da pele do pai. Eles devem ser produzidos nas diferentes camadas sociais, nos lugares diversos e entre os diversos tipos de pessoas e classes sociais.

Quem pretende gerar filhos na fé não pode ter preconceitos sociais de raça, cor ou qualquer outro. Deve se dispor a amar e se interessar por todas as pessoas que ainda não conheceram a Cristo, esteja onde estiver, sejam elas quem for.

“Batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo” – Se uma pessoa frequenta a igreja por vários anos e não faz a sua profissão de fé e é batizada ela não será salva. Com a recusa de receber o batismo ela recusa a oferta de salvação e se nega a obedecer aos preceitos divinos.

Jesus disse que *“Quem crer e for batizado será salvo”*. Se a pessoa se converte e *“não tem tempo de ser batizado”*, ainda assim será salva, pois não é o batismo que salva. Mas se a pessoa se converte e se nega a fazer sua confissão pública de sua fé e se nega a receber o batismo, ela demonstra com essa sua atitude que tem vergonha de se apresentar como um cristão.

Quanto a esses, Jesus diz: *“Quem se envergonhar de mim eu me envergonharei dele diante de meu Pai”*. Se você trabalhou para a conversão de alguém e ele se converteu e se tornou discípulo, sua tarefa ainda não terminou, pois ele ainda não foi batizado. O seu filho na fé se torna filho de Deus quando ele nega o mundo e assume a sua condição de servo de Deus.

“Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”

– O filho nasceu e professou sua fé. Ufa, acabou! Acabou nada. Cabe a você, como pai espiritual ensiná-lo a guardar todas as coisas que Deus lhe tem ordenado. Cabe a você ajudá-lo a compreender e a aplicar as mensagens ouvidas na igreja. Cabe a você incentivá-lo a ler a Bíblia e a orar, para que ele tenha comunhão com o Senhor e tendo comunhão com Ele, possa ter condições de obedecê-lo. Cabe a você a tarefa de ajudá-lo a permanecer de pé e evitar sua queda nas muitas tentações que sofrerá.

Esse é o trabalho do pai espiritual que somente será realizado se você tiver prazer de gerar filhos para o Senhor. O trabalho do pai espiritual é árduo, longo e difícil. Exige dedicação total, do mesmo modo como uma criança exige.

Somente se tornará pai espiritual as pessoas que tiveram prazer no Senhor e desejar dar a ele todo o prazer que ele merece ter. Produza filhos na fé, mas faça isso, por prazer e não por obrigação.

Nosso estudo tratou a respeito dos: **“FILHOS NA FÉ”**.

Vimos que é importante observar:

QUE OS FILHOS DA FÉ DEVEM SER EDUCADOS COMO A QUALQUER OUTRO FILHO – *“Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados”*.

QUE VOCÊ NÃO PODE CONFIAR AOS OUTROS A SUA RESPONSABILIDADE DE PAI – *“Porque, ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais”*.

QUE É PRECISO TER PRAZER EM DAR FILHOS AO SENHOR – *“Pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus”.*

Somente sabe o prazer de ser pai quem gerou um filho. Eu tenho dois filhos naturais. Eu os amo e eles me dão muitas alegrias. O trabalho, as despesas, os inconvenientes que eles produzem desaparecem quando comparados com o prazer de ouvi-los dizer: Pai!

Além dos filhos naturais, eu também conto alguns filhos na fé. Saber que eles estavam perdidos e agora são salvos produz em mim um prazer indizível. Eles dão um trabalho! Às vezes me tiram o sono e de madrugada me colocam de joelhos, em oração. Mas saber que eles foram gerados por ouvir a Palavra de Deus que eu lhes transmiti é algo extremamente prazeroso.

Descubra esse prazer. Deus quer mais filhos e você também deve desejar produzi-los. Saiba que os filhos na fé te darão trabalho e exigirão de você que assuma a responsabilidade de pais e mães espirituais. Responsabilidades estas que você não poderá repassá-las a outros.

Ter e criar filhos dá trabalho, mas tudo o que dá trabalho também dá muito prazer.

Que Deus te abençoe e te faça fértil!